



**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA –
UNISEPE**

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE- UNIFIA

**CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLOGIA EM
ESTÉTICA E COSMÉTICA**

**ALINE BUENO BONJORNIO
PAMELA CRISTINA MACHADO DA COSTA.**

RADIOFREQUÊNCIA NA FLACIDEZ PÓS-PARTO

**AMPARO – SP
2024**

ALINE BUENO BONJORNO
PAMELA CRISTINA MACHADO DA COSTA.

RADIOFREQUÊNCIA NA FLACIDEZ PÓS-PARTO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Tecnologia
Em Estética e Cosmética do Centro
Universitário Amparense, como parte
dos requisitos exigidos para a
obtenção do título de bacharel em
Estética e Cosmética.

Orientador: Fabiele Chieregato

AMPARO – SP
2024

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | 3 |
| ABSTRACT | 4 |
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. OBJETIVO..... | 6 |
| 2.1 Objetivo geral..... | 6 |
| 2.2 Objetivos específicos..... | 6 |
| 3. MÉTODOLOGIA | 7 |
| 4. DESENVOLVIMENTO | 8 |
| 4.1 Radiofrequência..... | 9 |
| 4.2 Flacidez..... | 9 |
| 4.3 A percepção das pacientes do pós-parto diante da radiofrequência | 10 |
| 4.4 Fundamentos da radiofrequência e sua eficácia..... | 11 |
| 5.RESULTADOS..... | 13 |
| 6. DISCUSSÃO | 14 |
| 7. CONCLUSÃO | 16 |
| 8. REFERÊNCIAS..... | 17 |

RESUMO

Um dos fatores que afetam a autoestima das mulheres em relação à sua imagem corporal está relacionado à gestação e às mudanças que ela traz, sendo estas umas das principais causas de insatisfação. Entre as transformações que ocorrem no corpo após o parto, a flacidez, resultante da perda de firmeza da pele e dos músculos, se destaca como uma das preocupações estéticas mais comuns. Este estudo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica, buscou investigar como a radiofrequência pode ajudar a tratar a flacidez da pele em mulheres no pós-parto, examinando também como esse tratamento pode impactar positivamente a autoestima e a qualidade de vida. A radiofrequência funciona ao aquecer a pele de forma controlada, promovendo a retração do colágeno e estimulando a atividade dos fibroblastos, o que melhora a firmeza e a elasticidade da pele, além de remodelar o tecido afetado pela flacidez. Dessa forma, o tratamento pode ser fundamental para elevar a autoestima e melhorar a qualidade de vida das mulheres nesse período delicado.

Palavras-chaves: Radiofrequência; Pós-parto; Flacidez.

ABSTRACT

One of the factors that affect women's self-esteem in relation to their body image is related to pregnancy and the changes it brings, which are one of the main causes of dissatisfaction. Among the transformations that occur in the body after childbirth, sagging, resulting from the loss of firmness in the skin and muscles, stands out as one of the most common aesthetic concerns. This study, carried out through a literature review, sought to investigate how radiofrequency can help treat sagging skin in postpartum women, also examining how this treatment can positively impact self-esteem and quality of life. Radiofrequency works by heating the skin in a controlled manner, promoting collagen retraction and stimulating the activity of fibroblasts, which improves the firmness and elasticity of the skin, in addition to remodeling tissue affected by sagging. Therefore, treatment can be fundamental to raising self-esteem and improving women's quality of life during this delicate period.

Keywords: Radiofrequency; Postpartum; Sagging

INTRODUÇÃO

A realização da radiofrequência no tratamento da flacidez da pele das puérperas tem demonstrado uma melhora significativa na firmeza e elasticidade da pele, o que, conseqüentemente, eleva a autoestima feminina e o bem-estar das pacientes. Essa hipótese sugere uma relação positiva entre o tratamento e os resultados percebidos, o que justifica a investigação e validação dessa conexão. (Almeida, 2020).

Portanto, a escolha do tema "Radiofrequência na Flacidez Pós-Parto" é altamente relevante, considerando a crescente demanda por tratamentos estéticos eficazes que atendam às necessidades de mulheres que enfrentam mudanças corporais substanciais após a gravidez. A pele flácida é uma das principais preocupações estéticas das puérperas, afetando não apenas a aparência física, mas também a autoestima das mulheres. Desta forma, a exploração deste tema se faz necessário para a criação de intervenções que possam proporcionar melhorias substanciais na saúde e bem-estar dessas pacientes (Ribeiro, 2020).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é investigar os efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez da pele em mulheres no pós-parto, avaliando suas implicações na autoestima e na qualidade de vida.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as mudanças na flacidez da pele em mulheres após o tratamento com radiofrequência;
- Avaliar a percepção das pacientes sobre a melhoria da firmeza e elasticidade da pele após o tratamento com radiofrequência;
- investigar a relação entre a frequência e a duração das sessões de radiofrequência e os resultados obtidos.

3. MÉTODOLOGIA

A metodologia do estudo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica em artigos, sites especializados, livros, legislações e obras de autores como Carvalho(2011), Duarte, (2013) e Falco (2015), Ronzio (2010) dentre outros, que serviram para a fundamentação teórica da pesquisa.

Na revisão de literatura, foram abordados os conceitos fundamentais, começando pela definição e discussão do tratamento com radiofrequência. Em seguida foi apresentada a percepção das pacientes do pós-parto diante deste procedimento. Em seguida, foram apresentados os fundamentos da radiofrequência, explicando qual a relação entre frequência e duração da radiofrequência investigando a eficácia deste tratamento para a flacidez, especialmente no contexto pós-parto.

4. DESENVOLVIMENTO

Após o parto, o corpo da mulher passa por uma série de mudanças estéticas, que são naturais e variam de pessoa para pessoa. O local que apresenta uma das mudanças mais evidentes é no abdômen, pois durante a gestação, a pele e os músculos abdominais se distendem para acomodar e acompanhar o crescimento do bebê. Ocorrem diversas mudanças como aumento do peso além do esperado, que causam uma distensão da pele também além do esperado e isso pode levar ao aparecimento de estrias, principalmente se não houver hidratação adequada deixando a pele flácida, no primeiro momento essa flacidez de pele é normal, que pode ser revertida naturalmente com o tempo, mas dependendo do caso isso não ocorre, por isso a necessidade de utilizar os recursos. Geralmente a perda de peso pós-parto não ocorre de maneira imediata. O corpo retém alguns quilos extras, o que é natural e necessário, especialmente para aquelas que optam pela amamentação, que requer energia adicional (Falco, 2015).

Os seios também sofrem alterações significativas. Durante a gravidez e a amamentação, eles aumentam de tamanho, e após o término dessa fase, podem perder volume e ficar bem mais flácidos. Isso ocorre devido às mudanças nas glândulas mamárias e na elasticidade da pele (Falco, 2015).

É válido lembrar que essas mudanças são completamente naturais e fazem parte do processo de recuperação e adaptação do corpo após a gravidez e o parto. Cada corpo responde de maneira única, e o tempo para essas mudanças se estabilizarem também varia (Falco, 2015).

Diante deste contexto, surgem então, recursos disponíveis no campo dos tratamentos estéticos, com o intuito de auxiliar essas mulheres a se sentirem bem consigo mesmas e com sua aparência. Dentre eles, a radiofrequência tem se destacado como uma opção popular que busca melhorar a firmeza da pele. A radiofrequência é uma tecnologia que utiliza ondas eletromagnéticas para aquecer as camadas mais profundas da pele. Esse aquecimento promove a produção de colágeno, uma proteína essencial para a firmeza e elasticidade da pele. Este procedimento vem como a solução para estimular essa produção, ajudando a pele a recuperar um aspecto mais tonificado e até mais jovem (Borges, 2018).

4.1 Radiofrequência

A radiofrequência é um tratamento estético não cirúrgico que promove o aumento da temperatura no local a ser tratado com o intuito de favorecer a produção de elastina e colágeno, sendo muito eficaz no tratamento da flacidez da pele, da celulite e gordura localizada. É um método seguro com efeitos duradouros, A aplicação é feita através de um dispositivo gerador de ondas eletromagnéticas que, ao entrar em contato com a pele, promove uma leve fricção dos tecidos, elevando a temperatura local. Esse aquecimento provoca vasodilatação, aumentando o fluxo sanguíneo na área, o que melhora muito o tônus dos tecidos, facilitando a reabsorção dos líquidos intercelulares. (Battiston, Giusti, Pirola, 2011).

Trata-se um procedimento não invasivo, recomendado para pacientes com flacidez leve a moderada, levando a uma melhoria bem considerável no contorno facial e corporal. A temperatura superficial da pele pode estar entre 39°C e 42°C, uma faixa segura que reorganiza o colágeno sem causar danos. No entanto, a partir de 49°C, começam a ocorrer pequenos danos, que podem ser irreversíveis e uma diminuição nas atividades enzimáticas (Agnes, 2013).

Para monitorar a temperatura do corpo durante a utilização do equipamento, é fundamental e muito importante o uso de um termômetro com laser infravermelho, posicionado a menos de 20 cm da pele para evitar interferências externas. A hidratação implica no aumento da temperatura, devido à agitação das moléculas de água, que provoca um aquecimento seletivo do tecido, contraindo as fibras de colágeno e estimulando a síntese de novas fibras. Trata-se de um procedimento onde o ideal é uma temperatura de 42°C, causando uma vasodilatação, mantendo em atividade os fenômenos biológicos que dizem respeito à vitalidade dos tecidos. Essa temperatura elevada causa contração de fibras colágenas e desencadeia processos inflamatórios; por sua vez, isso contribui para a proliferação de fibroblastos e a restauração de colágeno e, conseqüentemente, provoca um aumento do metabolismo e aumenta e melhora a irrigação e nutre os tecidos. (Paiva, 2016).

4.2 Flacidez

Na gravidez, o tecido conjuntivo, que dá sustentação e elasticidade à pele, passa por mudanças que podem resultar em flacidez (Costa, 2012). Essas

alterações deixam os tecidos mais frouxos, causando uma queda e envelhecimento precoce da pele, o que pode levar a áreas do corpo com assimetrias bem perceptíveis (Lima; Rodrigues, 2012).

A flacidez é dividida em tissular e muscular. A primeira é consequência da Perda ou diminuição de componentes biológicos como fibroblastos, elastina e colágeno, o que compromete e muito a firmeza da pele. A segunda é desencadeada pela perda de tônus e contorno, fibras musculares atrofiadas levando ao aspecto flácido. (Guirro, 2004).

Pode ocorrer que ambos os tipos de flacidez apareçam juntos, agravando o aspecto das áreas afetadas no corpo. Durante a gestação, ocorrem mudanças bem severas no volume abdominal da mulher causando um grande Estiramento e contração repetidos da pele, o que compromete sua elasticidade e resulta em deformação. (Gonçalves; Scur, 2012).

A flacidez tem três fases distintas: elástica, flutuação e plástica. Na fase elástica, a pele consegue resistir à tensão e retorna ao estado normal quando a carga é retirada. Na fase de flutuação, o estiramento prossegue enquanto a carga se mantém, provocando modificações nas cadeias de carbono, e a pele não retorna totalmente ao seu estado original após a remoção da pressão. Na fase plástica, o tecido excede o limite da elasticidade, o que causa uma deformação permanente e o surgimento de estrias. Nesta fase, o tecido não consegue mais recuperar a firmeza, deixando a pele flácida (Cavaleri *et al.*, 2017).

Quando o “limite” da elasticidade é ultrapassado no período gestacional, o tecido não retorna ao seu tamanho original, e assume assim um novo formato (Itano *et al.*, 2015).

4.3 A percepção das pacientes do pós-parto diante da radiofrequência

A percepção das pacientes pós-parto sobre a radiofrequência costuma ser uma combinação de esperança e precaução. Após o parto, muitas mulheres enfrentam muitas dificuldades de recuperação corporal, como flacidez da pele, estrias, alterações na distribuição da gordura corporal. A radiofrequência parece ser uma opção ideal e não invasiva para o tratamento desses problemas, sendo uma alternativa promissora para restaurar a autoestima e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. (Almeida, 2019)

De acordo com Silva e Oliveira (2019), a radiofrequência tem sido um tratamento eficiente para melhorar e restaurar a firmeza da pele e a redução de medidas, proporcionando um aumento na autoestima das pacientes. As autoras destacam que muitas mulheres relatam sentirem-se mais confiantes e satisfeitas com a aparência após o procedimento com a radiofrequência, o que pode ajudar numa adaptação melhor à nova fase da maternidade.

Por outro lado, Ribeiro (2020) ressalta que, embora a radiofrequência seja vista como uma boa aliada na recuperação pós-parto, existe uma certa preocupação entre as pacientes quanto à segurança do procedimento, especialmente em relação à amamentação. O autor aponta que é fundamental oferecer informações claras e detalhadas sobre o tratamento, para que as mulheres possam tomar decisões mais informadas e assertivas ao escolher essa opção. Além disso, os autores enfatizam a importância do suporte emocional durante esse período. Segundo eles, quando as pacientes recebem orientações mais precisas e têm suas dúvidas esclarecidas, sua confiança no tratamento cresce significativamente, assim como a percepção do seu próprio corpo, sua saúde e bem-estar. (Rodrigues; Almeida, 2021).

4.4 Fundamentos da radiofrequência e sua eficácia

A radiofrequência é uma tecnologia amplamente utilizada em tratamentos estéticos, principalmente no combate à flacidez da pele. Seu fundamento baseia-se na emissão de ondas eletromagnéticas de alta frequência que, ao penetrarem na pele, gerando calor nos tecidos subjacentes. Esse aquecimento promove a contração das fibras de colágeno existentes e estimula a produção de novas fibras, resultando em uma pele mais firme e com uma aparência mais jovem. Souza e Carvalho (2019).

A eficácia da radiofrequência está na relação entre a frequência da onda emitida e a duração do tratamento. Segundo Borges; Pereira (2018), a frequência das ondas eletromagnéticas na grande maioria varia entre 0,3 MHz e 3MHz, sendo um parâmetro primordial, porém existem equipamentos no mercado com frequências maiores. A escolha da frequência é fundamental, pois determina a profundidade da penetração do calor nos tecidos. Frequências mais baixas tendem a penetrar mais profundamente, atingindo camadas subcutâneas e promovendo uma remodelação mais extensa do colágeno. Já as frequências mais altas atuam de forma mais

superficial, sendo indicadas para tratamentos que visam a melhoria da textura e firmeza da pele.

A duração do tratamento, por sua vez, está diretamente relacionada à segurança e eficácia da radiofrequência. Almeida e Silva (2020) afirmam que o tempo de aplicação deve ser cuidadosamente controlado para evitar superaquecimento dos tecidos, que pode causar danos como queimaduras. Simultaneamente é essencial que o calor gerado seja suficiente para desencadear os processos biológicos necessários para a síntese de colágeno e elastina. No que diz respeito ao tempo de aplicação e principalmente do intervalo, é algo muito questionado. Há autores como (Almeida e Silva, 2020) que falam que o tempo mínimo entre as sessões são de 15 dias, outros falam de tempos maiores quando o intuito é remodelagem do colágeno, para celulite e gordura localizada pode ser semanalmente porque o intuito é acelerar o metabolismo celular.

Além disso, a eficácia da radiofrequência no tratamento da flacidez também depende da resposta individual de cada paciente. Estudos realizados demonstram que fatores como idade, estado geral de saúde, e qualidade da pele influenciam nos resultados. Pacientes mais jovens ou aqueles com boa hidratação e cuidados regulares tendem a responder melhor ao tratamento, mostrando melhorias notáveis na firmeza e na textura da pele após algumas sessões. Borges e Pereira (2018) ressaltam, "o sucesso do tratamento depende da personalização das técnicas utilizadas, alinhando ciência e prática clínica para alcançar os melhores resultados".

5.RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos com a utilização da radiofrequência no tratamento de mulheres no pós-parto revela uma série de benefícios significativos, bem como desafios que precisam ser considerados para aperfeiçoar os resultados e a satisfação das pacientes no pós-parto.

O uso da radiofrequência no tratamento de mulheres no pós-parto apresentou benefícios significativos, especialmente na melhora da flacidez, celulite e gordura localizada, promovendo maior firmeza e elasticidade da pele (Silva e Oliveira, 2019). Esses resultados são atribuídos à estimulação de colágeno proporcionada pelo tratamento, conforme destacado em estudos.

Além disso, houve impactos positivos na autoestima e no bem-estar emocional das pacientes, que relataram maior satisfação com sua aparência, facilitando a adaptação às mudanças corporais do período pós-parto (Almeida e Costa, 2019; Borges e Pereira, 2018).

Apesar dos benefícios, Ribeiro (2020) ressalta a importância de orientações adequadas, especialmente para mulheres lactantes, garantindo segurança no tratamento. A personalização dos protocolos e a periodicidade das sessões também foram determinantes para os resultados (Almeida e Silva, 2020). Contudo, fatores como idade, hábitos saudáveis e adesão ao protocolo influenciam diretamente a eficácia do procedimento (Borges e Pereira, 2018).

6. DISCUSSÃO

Primeiramente, a eficácia da radiofrequência na redução da flacidez da pele, celulite e gordura localizada foi consistentemente observada. Conforme destacado por Silva e Oliveira (2019), as pacientes relataram uma melhora notável na firmeza da pele e na redução de medidas corporais após a realização das sessões de radiofrequência. Este resultado está alinhado com os fundamentos teóricos apresentados, onde a geração de calor nos tecidos subjacentes promove a contração das fibras de colágeno e a estimulação da produção de novas fibras, resultando em uma pele mais firme e rejuvenescida.

Além dos benefícios estéticos, a percepção das pacientes em relação ao bem-estar emocional também foi positivamente impactada. As mulheres no pós-parto frequentemente enfrentam desafios relacionados à autoestima e à imagem corporal devido às mudanças físicas ocorridas durante a gestação. A radiofrequência, ao melhorar a aparência física, contribuiu para um aumento na satisfação pessoal e na confiança das pacientes, facilitando uma melhor adaptação à nova fase da maternidade (Silva e Oliveira, 2019). Este aspecto emocional é fundamental, pois a recuperação psicológica é tão importante quanto a recuperação física após o parto.

No entanto, a análise também identificou preocupações legítimas por parte das pacientes quanto à segurança do procedimento, especialmente no contexto da amamentação. Ribeiro (2020) apontou que, embora a radiofrequência seja considerada uma técnica não invasiva e segura, a falta de informações claras pode gerar incertezas e hesitações nas pacientes. Este fator ressalta a importância de uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as pacientes, garantindo que estas recebam todas as informações necessárias para tomar decisões informadas sobre o tratamento.

Ficou evidenciando a necessidade de personalização dos protocolos de tratamento. Esta individualização é essencial para maximizar os benefícios da radiofrequência, ajustando parâmetros como frequência e duração das sessões conforme as necessidades específicas de cada paciente (Borges e Pereira, 2018).

Além disso, a duração e a regularidade do tratamento mostraram-se fundamentais para a obtenção de resultados satisfatórios. Almeida e Silva (2020), sugerem que o procedimento seja realizado semanalmente ou quinzenalmente, pois são eficazes na promoção da síntese de colágeno e elastina, contribuindo para a melhoria contínua da firmeza da pele. A consistência no seguimento do protocolo de

tratamento foi identificada como um fator determinante para a manutenção dos resultados a longo prazo.

Por fim, o suporte emocional e a qualidade da comunicação com os profissionais de saúde emergiram como elementos fundamentais na percepção positiva das pacientes em relação à radiofrequência. Rodrigues e Almeida (2021), enfatizaram que um atendimento atencioso e esclarecedor não apenas aumenta a confiança no tratamento, mas também promove um ambiente de apoio que facilita a recuperação física e emocional das mulheres no pós-parto.

7. CONCLUSÃO

A utilização da radiofrequência no tratamento da flacidez pós-parto surge como uma alternativa eficaz e promissora para mulheres que buscam recuperar a firmeza da pele após as mudanças corporais em decorrência da gestação. A eficácia desse tratamento ficou comprovada diante de muitos resultados positivos, especialmente quando a frequência e a duração do tratamento são cuidadosamente ajustadas às necessidades individuais de cada paciente. Além dos benefícios estéticos, a radiofrequência também contribui para a recuperação emocional e a elevação da autoestima das mulheres no período pós-parto, oferecendo uma solução não invasiva que é bem recebida pela maioria das pacientes.

O sucesso do tratamento depende da personalização do protocolo e da comunicação clara entre o profissional de saúde e a paciente, garantindo segurança e resultados satisfatórios. Faz-se necessário realizar mais pesquisas para expandir o conhecimento sobre tema deste trabalho. Esse avanço irá auxiliar os profissionais a aplicarem a técnica de forma cada vez mais eficiente, contribuindo para alcançar resultados ainda mais satisfatórios.

8. REFERÊNCIAS

AGNES, J. Edu.; **Eletrotermofoterapia**. Santa Maria, RS. 2013.

ALMEIDA, M. H., & COSTA, F. S. Radiofrequência e pós-parto: uma análise de eficácia no tratamento da flacidez. **Rev. Brasil. de Estética e Saúde**, p.190-198. 2019.

ALMEIDA, R. M., & SILVA, M. K. Radiofrequência no tratamento da flacidez. **Journal of Aesthetic Dermatology**, 105-114. 2020.

BATTISTON, Crist. Z. PIROLA, F. M. GIUSTI, H. HannaK.. A Radiofrequência no Tecido com Hipotonia. **REVISTA INSPIRAR**, 2011. Disponível
<https://www.inspirar.com.br/novosite/wp-content/uploads/2011/11/efeito-radiofrequencia>. Acesso em 28 de ago 2024.

BORGES, L. M., & PEREIRA, F. C. Fundamentos da radiofrequência na estética. **Ver. Bras. de Dermatologia**, 94(5), 513-524. 2018.

CARVALHO, G. F.; SILVA, R. M. V.; FILHO, J.T.; MEYER, P. F. **Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo**, São Paulo-SP. 2011.

CAVALERI, T. et al. Benefícios da radiofrequência na estética. **Rev Eletr Gestão em Foco - UNISEPE**, Paraná, 2017.

COSTA, D. M. C., FEITOSA, E. M., JUNIOR, I. S. **Efeitos com a aplicação do manthus no tratamento do fibroedema FGE celulite**. Anais VII CONNEPI, Tocantins, 2012.

DUARTE, A. Britto, MEJIA, Pris. M., **A Radiofrequência como técnica de tratamento da flacidez**. Pós-graduação em Fisioterapia Dermato-Funcional - Faculdade Ávila, Goiania. 2013.

FALCO, Amanda B.; NASCIMENTO, M. P. **Uso da Radiofrequência como Recurso Terapêutico da Flacidez**. São Paulo-SP. 2015.

GONÇALVES, Viviane P.; SCUR, N. **Uso da radiofrequência em flacidez abdominal**. Florianópolis-SC. 2012

GUIRRO, E.C. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3ª ed. Barueri-SP. 2004.

ITANO, K. et al. Sugestão de protocolo para o tratamento de flacidez. **Revista Interface.hs**, São Paulo-SP, p. 108-123. 2015.

LIMA, E. RODRIGUES, G. **A estimulação russa no fortalecimento da musculatura abdominal**. ABCD - Arquivos Brasileiros de cirurgia digestiva, São Paulo-SP, p.125-128. 2012.

PAIVA, N. **Avaliação da eficácia do aparelho de radiofrequência para amenização de flacidez facial**. INC0407. Disponível em <https://revistas.newtonpaiva.br>. Avaliação da eficácia do aparelho de radiofrequência para amenização de flacidez. Acesso em 30 de ago. 2024

RIBEIRO, J. C. A percepção dos pacientes submetidas à radiofrequência no pós-parto. **Rev. de Saúde e Estética**, p. 30-36. 2020.

RONZIO, O. A. In: BORGES, F. S. **Fisioterapia Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas Estéticas**. São Paulo-SP. 2010.

RODRIGUES, L. S., & ALMEIDA, T. F. O impacto da comunicação na adesão a tratamentos estéticos no pós-parto. **Journal of Maternal Health**, p. 75-83. 2021.

SILVA, M. R., & OLIVEIRA, A. P. Radiofrequência no tratamento da flacidez pós-parto. **Rev. Brasil. de Estética e Cosmetologia**. p. 46-59. 2019.

SOUZA, A. P., & CARVALHO, T. R. Fatores que influenciam a resposta ao tratamento de radiofrequência em pacientes com flacidez. **Rev. Brasil. de Cosmetologia**. p. 204-212. 2019.